

Tribuna de Mazagão

Ano I - Nº 001 - Mazagão, AP fevereiro de 2006 - Órgão de Divulgação da Prefeitura Municipal de Mazagão

ENTREVISTA/“MARMITÃO”

“Estou aqui para trabalhar”



Em entrevista exclusiva, o prefeito José Carlos Corrêa de Carvalho, o “Marmitão” (PDT), faz uma avaliação de seu primeiro ano de mandato, das prioridades para 2006 e das dívidas do município. Mesmo com as dificuldades

encontradas, o gestor diz que não procurou se esconder atrás do orçamento e que pretende conduzir sua administração segundo a parceria fechada com seu colega de partido, o governador Waldez Góes.

[Página 05](#)

Escavações arqueológicas em Mazagão Velho continuam

A descoberta de uma igreja que data do século XVIII. Este é o saldo de um trabalho de dois anos do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Agora, o desafio dos arqueólogos é escavar a cidade que existe no entorno da igreja. O coordenador da equipe, professor doutor Marcos Albuquerque, fala da importância das escavações e da influência portuguesa na região.

[Página 11](#)



Especialistas avaliam ruínas do antigo templo

236 ANOS

MAZAGANENSES FESTEJAM DATA HISTÓRICA COM EVENTO INTERNACIONAL



Autoridades do Brasil, Portugal e Marrocos durante missa solene na Igreja Nossa Senhora da Assunção, em Mazagão Velho

O dia 23 de janeiro entrou para história de Mazagão Velho. Durante as comemorações do aniversário de 236 anos da vila, uma concorrida solenidade cívica e militar marcou a homenagem aos restos mortais dos primeiros habitantes da região. A festa foi promovida conjuntamente entre o Governo do Amapá (GEA) e a Prefeitura Municipal de Mazagão (PMMz), e organizada com o apoio especial da comunidade local.

[Páginas 06 e 07](#)

editorial

Missão cumprida!



Gente como Josué Videira, um dos sete músicos que participaram de um CD que traz músicas feitas por moradores do distrito e que carregam no sangue a luta para manter viva a cultura de seus ancestrais. Gente que nem sabemos o

O projeto de fazer um jornal impresso para o município de Mazagão já existia desde o ano passado. Amadureceu e agora dá frutos, com apoio imprescindível do prefeito da cidade. E nossa primeira pauta não poderia ser melhor: o aniversário de 236 anos do distrito de Mazagão Velho.

Em nossa primeira missão, nos sentimos em casa. Encontramos gente amiga, simples, solidária e hospitaleira. Gente como o senhor José Torres, que entre uma conversa e outra, um cafezinho e outro, contou-nos uma verdadeira história de vida, uma lição de sabedoria e de amor ao lugar onde nasceu e pretende passar o resto de seus dias. Claro, não poderíamos deixar essas histórias passarem em branco, tanto que estão relatadas em uma das páginas deste periódico.

Também encontramos mazaganenses natos e de coração, que acreditam no crescimento de Mazagão Velho. Gente como a dona Maria Aparecida, que veio de São Paulo, mas contribuiu para desenvolvimento da vila, através de seu estabelecimento. Gente como Raimundo Chagas, o "Dico", que nasceu no distrito e desponta como um dos maiores empreendedores locais.

nome, mas que estava ali, trabalhando para que a vila ficasse impecável para a grande festa, que aconteceu no dia 23 de janeiro.

Durante quatro dias, acompanhamos a organização do evento e sentimos de perto como a união se faz importante pelo bem-estar de um lugar. Registramos, ainda, os trabalhos arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco, que remontou a História da região de Mazagão. Estivemos presentes, quando os restos mortais dos primeiros colonizadores da região receberam homenagem fúnebre, na festa de aniversário de Mazagão Velho que entrou para a História.

Em cada momento da festa, fosse no ensaio da dança do *Marabaixo*, fosse num simples momento da viagem, fosse na grande cerimônia do dia 23, estávamos lá para registrar os fatos. Ao fim de nossa missão, veio o cansaço de todo esse trabalho, mas também a certeza do dever cumprido. E tudo isso está aqui, em suas mãos, para julgamento. E esse resultado final é um trabalho feito com muita dedicação, onde foi tentada a melhor qualidade possível. E não pára por aqui. Gostamos e viemos para ficar.

Boa leitura!

MAZAGANEANDO

Waldez em Mazagão

Está prevista para domingo, dia 19 de fevereiro, mais uma visita do governador do Estado, Waldez Góes (PDT), ao município de Mazagão. Góes deverá se encontrar com o prefeito José Carlos Corrêa de Carvalho, o "Marmitão" (PDT), na quadra da Escola Dom Pedro I.

Rodovia asfaltada

Na pauta do encontro, a entrega oficial de cerca de oito quilômetros de asfalto da rodovia AP 0-10, no trecho que vai de Anaerapucu até o município de Mazagão, com sinalização horizontal e vertical. Um marco para o desenvolvimento do segundo município mais próximo da capital.

Casa do Artesão

Além do asfalto, também deverão ser entregues à população a Casa do Artesão, que foi reformada, e a energia elétrica para os bairros da Nossa Senhora da Assunção e Bom Jesus. "Essa energia é um sonho dos moradores que já tem mais de oito anos", ressalta o prefeito José Carlos.



C.R. Almeida

A pavimentação da rodovia AP-010, que dá acesso a Mazagão, foi feita pela empresa C.R. Almeida, a mesma que trabalha no asfaltamento da BR-156, que liga Macapá ao município de Oiapoque, no extremo norte do Estado. O valor da obra foi de R\$ 1.065.386,53.

Com o pé direito

O samba de enredo da escola Maracatu da Favela, para o Carnaval deste ano, já fez a escola começar o carnaval com o pé direito. "... e do barro se fez a vida num sopro da criação e da fé se fez a guerra, a epopéia Mazagão", uma homenagem à terra de São Tiago, rendeu à agremiação carnavalesca o título de melhor samba de 2006. Presidente da escola, Claudionor Soares, é só felicidade. Tomara que o sucesso se repita no Sambódromo.

Cobertura

A cobertura completa da visita do governador ao município, você acompanha na próxima edição da *Tribuna de Mazagão*. O próximo número também trará uma matéria especial com o artista Aislan, que retrata Mazagão em seus quadros.

Uma realidade

Depois de um longo período de "gestação", o jornal *Tribuna de Mazagão* deixa de ser um simples projeto para se transformar em realidade. Homem de ideias inovadoras, prefeito "Marmitão" abraçou o projeto, junto com o jornalista Gabriel Penha, de família tradicional de Mazagão Velho.



Delegado Claudinor: presidente da Maracatu da Favela

Tribuna de Mazagão

Órgão de Informação da Prefeitura Municipal de Mazagão
Rua Presidente Vargas, 200
Centro - Mazagão
CEP: 68.940-000

Prefeito: José Carlos Corrêa de Carvalho
e-mail: marmitao@prefeito@uol.com.br

Vice-Prefeito: Jorge Tiago Barreto

Projeto Gráfico/Edição/Paginção:

Meta - Jornalismo & Publicidade
CNPJ: 07.015.507/0001-38
Escritório: Av. Raimundo A. da Costa,
1122 - Centro - Macapá/AP
CEP 68906-020.
Telefax: 096.3223.1813
e-mail: pautamcp@bol.com.br
Celular da Redação: 096.9976.4715

Conselho Editorial:

Martina Filho
Assessor de Comunicação
Prefeitura de Mazagão
Emanuel Reis
FENAJ: 1.380-DRT/PA
Celular: 096.8111.2230
Gabriel Penha
FENAJ: 002/2004 - DRT/AP
Celular: 096.8115.7384

Reportagem Fotográfica/Textos:

Gabriel Penha
e-mail: gabrielreporter2@estadao.com.br

Colaboradores:

Tiragem média: 1.000 exemplares
Impressão:
Gráfica e Editora M.M. & Lima Ltda.
Rua 28 de Setembro, 283 Comércio
Belém - Pará
Fonofax:
091.3241.6219/Tel: 091.3224.5301

Os conceitos emitidos em colunas e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal. Não devolvemos originais de texto ou fotografias, mesmo quando não publicados.

Projeto Rondon atende comunidade

Os 12 universitários também deverão capacitar agentes e lideranças comunitárias



Reunião do Projeto Rondon em Mazagão Novo: universitários, coordenadores e oficiais do Exército conversam com secretários municipais de MGZ

Estão no município de Mazagão, desde o último dia 05, duas equipes do Projeto Rondon, compostas, cada uma, de seis estudantes e dois professores coordenadores – num total de 12 acadêmicos e quatro coordenadores –, além do sargento Udsone tenente Braga, do Exército Brasileiro. Os estudantes e professores são da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Universidade Estadual de São

Paulo (Unesp).

Para essa nova fase do Projeto Rondon, cerca de setecentos universitários de 20 Estados se deslocaram, no período de 03 a 19 deste mês, para Estados da região Amazônica, como Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Amapá, onde deverão atuar em 40 municípios. No caso de nosso Estado, os municípios atendidos são Mazagão, Laranjal do Jari e

Porto Grande.

O coordenador de uma das equipes de Mazagão, Joanes de Oliveira Dias, da UFRRJ, explica que os integrantes do projeto deverão passar duas semanas na região, período em que visitarão, também, localidades da zona rural de Mazagão. “Também é importante ressaltar que estamos recebendo apoio importante da administração do município, que tem nos repassado dados relevante so-

bre a realidade do lugar, já que não houve uma visita anterior para fazer essa sondagem”, diz o coordenador.

Além de prestar atendimento à população carente, na área de combate a doenças endêmicas e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), os estudantes universitários deverão capacitar agentes e líderes comunitários através de palestras e oficinas sobre questões

ambientais, de saúde e saneamento. Para o prefeito José Carlos Carvalho, a visita do projeto Rondon é “de importância única e será aproveitada o máximo possível”.

Criado em pleno período de Ditadura Militar, o projeto Rondon foi extinto por mais de dez anos. Foi retomado no ano passado, pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a pedido da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Moradores do Rio Preto e professores participam de cursos

Aconteceu no período de 30 de janeiro a 04 de fevereiro, na localidade de Rio Preto, o Curso de Capacitação Para Formação de Agentes Ambientais Comunitários. O evento teve como objetivo a capacitação de moradores da região, para que eles cooperem na prática da educação, monitoramento e fiscalização ambiental na região.

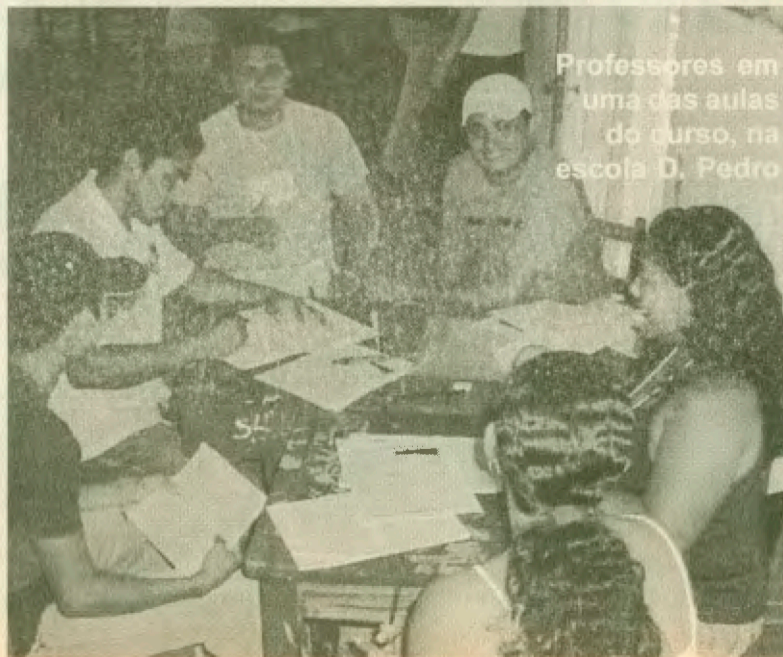
Durante uma semana, foram feitas palestras, abordando temas como Legislação Ambiental, Monitoramento Fluvio-Terrestre, Saúde Ambiental, Recursos Hídricos, dentre outros. O curso é um projeto do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema).

Para o secretário de Meio

Ambiente do Município de Mazagão, Waldeny Campos Tavares, a capacitação veio para atender um anseio dos moradores de comunidades como o Rio Preto. “Essas comunidades vêm a necessidade de preservar o meio ambiente. Para tanto, necessitam de formação, capacitação de agentes que serão colaboradores para essa preservação dos recursos naturais. O mais interessante é o engajamento dessas comunidades no projeto”, acredita o secretário. Waldeny diz ainda não haver previsão para a formação de uma nova turma, mas para isso basta apenas uma solicitação das comunidades à Sema e à Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

No encerramento, houve entrega de certificados e carteiras.

Outro curso que começou no último dia 30 de janeiro e vai até o dia 11 deste mês é o Curso de Formação Continuada, destinado para professores, que atuarão nas zonas urbana e rural do mu-

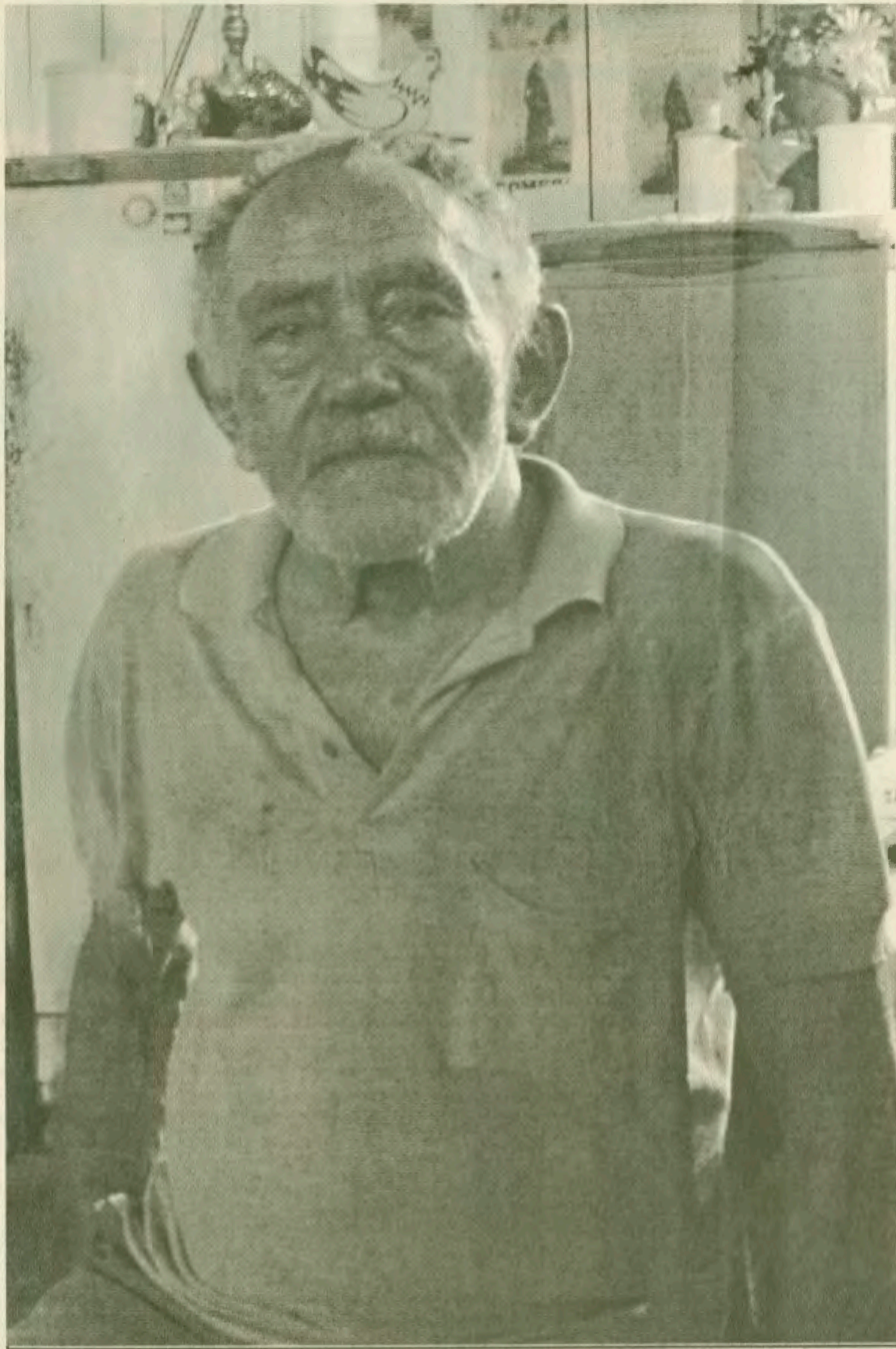


Professores em uma das aulas do curso, na escola D. Pedro

nício de Mazagão. As turmas estão sendo formadas na Escola Estadual Dom Pedro I. Cerca de 220 educadores participam do curso, mas deste total apenas cerca de 90 serão absorvidos para trabalhar no município, através de contratos administrativos.

O homem que ama sua terra

Apesar da saúde fragilizada, aposentado se diz um apaixonado por Mazagão Velho



O aposentado José Torres lamenta não poder mais trabalhar por Mazagão Velho

Um personagem que poderia traduzir muito bem o que é ser de Mazagão Velho é o senhor José Torres, nascido e criado na vila. Aos 76 anos de idade, os cabelos brancos contrastam a vista cansada, com as dificuldades de andar e de falar, resultados de um derrame cerebral. Mesmo quase balbuciando as palavras, Torres gosta – e muito – de conversar. Conta que só ficou fora de Mazagão Velho e região durante cinco anos, dos 25 aos 30 de idade, período que foi estudar em Macapá.

O veterano relata ainda que, de volta à terra natal, deu sua contribuição para a história do desenvolvimento do lugar. “No dia 15 de setembro de 1964, o governador substituto do Território Federal do Amapá, doutor Roberto Rocha, me convidou para ser tabelião do Cartório de Mazagão. Meu pai foi contra, mas resolvi aceitar o convite. Fiquei 38 anos na função. Só errei num ponto: trabalhei para o governo e não recolhi nenhum imposto. Não consegui me aposentar pelo governo, mas pelo Furrural. Eu gostaria que o governo reconhecesse o meu trabalho, com pelo menos dois salários mínimos por mês. Não que eu queira cobrar isso do Brasil, mas é que agora não posso

mais trabalhar, se eu pudesse, tenho certeza que ainda faria muito mais por minha terra”, recorda e lamenta ao mesmo tempo.

Certidões para pobres

O velho Torres de guerra conta com orgulho que emitiu, em sua época de atuação, muitos registros de nascimento para famílias carentes, sem cobrar nada para isso. “Eu viajava para os interiores e encontrava muita gente pobre. Na região do alto Maracá, por exemplo, ia acompanhado de pais, políticos... Certa vez, chegamos na casa de uma família pobre onde haviam cinco leprosos. Era 1975, mais ou menos. Não pensei duas vezes e emiti as certidões de nascimento sem cobrar nada. Isso aconteceu muitas vezes. Ajudei muita gente pobre a existir perante a Lei”, relembra.

José Torres se declara um apaixonado por Mazagão Velho e diz que ali deseja passar o resto de seus dias. “Eu nasci me criei aqui, assim como meus pais nasceram e morreram nessa terra”. Torres é pai de sete filhos, nove netos e dois bisnetos. A maioria de seus descendentes ainda reside em Mazagão Velho.

"Eu amo Mazagão. Aqui eu nasci, me criei e trabalhei muito por esta terra. Aqui quero passar o resto dos meus dias"

Balneário de Mazagão Velho reúne centenas de banhistas

A exemplo do que acontece todo o mês de julho, durante a Festa de São Tiago, o balneário de Mazagão Velho foi uma atração à parte durante a festividade dos 236 anos da vila. Com o forte sol que fez durante o fim de semana que antecedeu a festa – choveu rapidamente apenas no dia 23, à tarde –, a margem do rio Mutuacá ficou repleta de banhistas. Muitos aproveitaram para nadar, outros pergaram um bronzeado.

Alguns foram mais além, e usaram as árvores existen-



Passarela permite conhecer as duas margens do rio

tes nas proximidades do trapiche para armar redes.

O espaço foi revitalizado pela prefeitura, em julho passado, para receber os visitantes da Festa de São Tiago. As antigas barraquinhas, cobertas de palhas, deram lugar a pequenos quiosques com cobertura em telha

de barro. Além disso, uma passarela coberta atravessa o rio, permitindo ao visitante conhecer as duas margens.

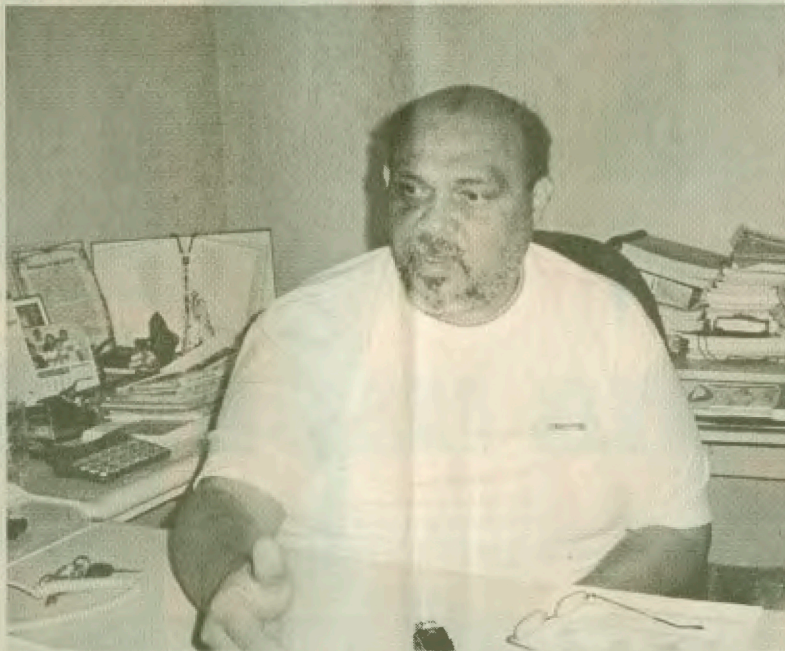


Centenas de banhistas aproveitam o sol

Dinamismo e competência

Com o apoio do GEA, em um ano o prefeito "Marmitão" contabiliza vitórias significativas

Ele inicia o segundo ano de mandato à frente da Prefeitura Municipal de Mazagão (PMMz), depois de um início cheio de desafios. O prefeito de Mazagão, José Carlos Corrêa de Carvalho, o "Marmitão" (PDT) avalia o ano de 2005 como positivo, dizendo que não se escondeu atrás do orçamento, como muitos gestores fazem. Em entrevista exclusiva, ele fala de negociações de dívidas da prefeitura, dos avanços e prioridades para 2006. Para desenvolver o município, José Carlos aposta suas fichas na parceria fechada com seu colega de legenda partidária, o governador Waldez Góes.



O senhor pegou o município com diversas dificuldades, a exemplo de dívidas. Como foi sanar essas pendências?

Recebemos o município com salários de servidores e pagamento de fornecedores em dia, o que já é uma coisa boa. Mas, na verdade, a estrutura de governo estava muito depreciada, com equipamentos em péssimas condições de utilização, principalmente transportes. Temos um débito, fruto de negociações por gestões anteriores, sendo o principal um de vinte anos com o INSS. Isso tem nos atrapalhado muito, porque é descontado no maior repasse

valor era correspondente à Compensação Financeira de Extração Mineral (CEFEM) – os chamados royalties.

Essa situação aconteceu no ano de 2003. O depósito errôneo, na verdade, foi feito pelo DNPM [Departamento Nacional de Produção Mineral] na conta da prefeitura, que deveria ser creditado na conta de Vitória do Jari. Esse valor foi utilizado pela administração anterior e agora a empresa se sente no direito de cobrar essa dívida, no valor de 272 mil reais, acrescida dos devidos juros e correções. Estamos trabalhando para que essa dívida seja negociada, já que é do município, independen-

nos atrapalha muito, porque são recursos que estamos tirando e que deveriam estar sendo investidos em outras ações dentro do município.

Apesar das dificuldades encontradas, quais foram os maiores avanços do seu primeiro ano de mandato?

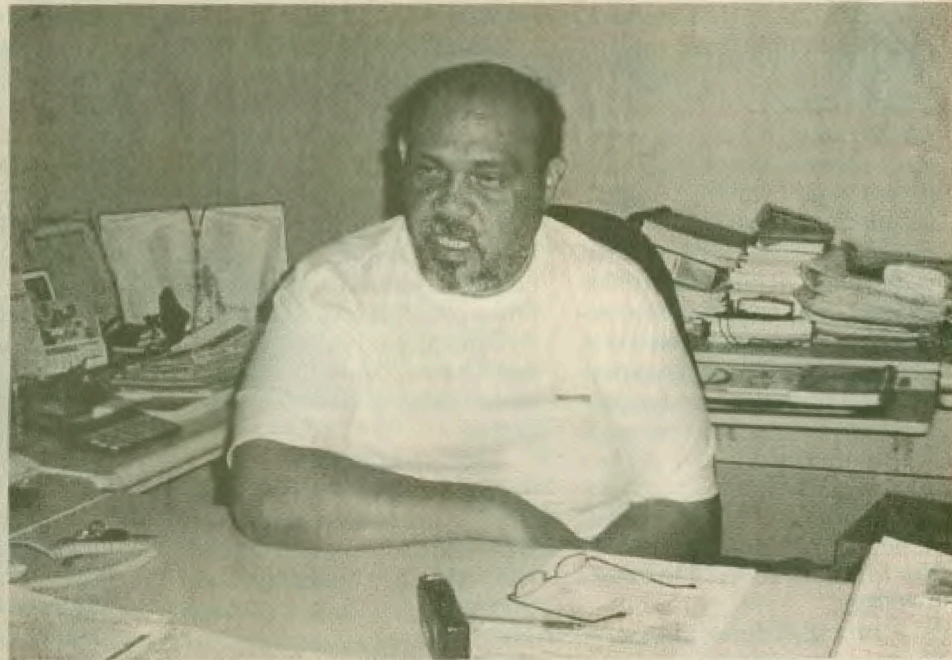
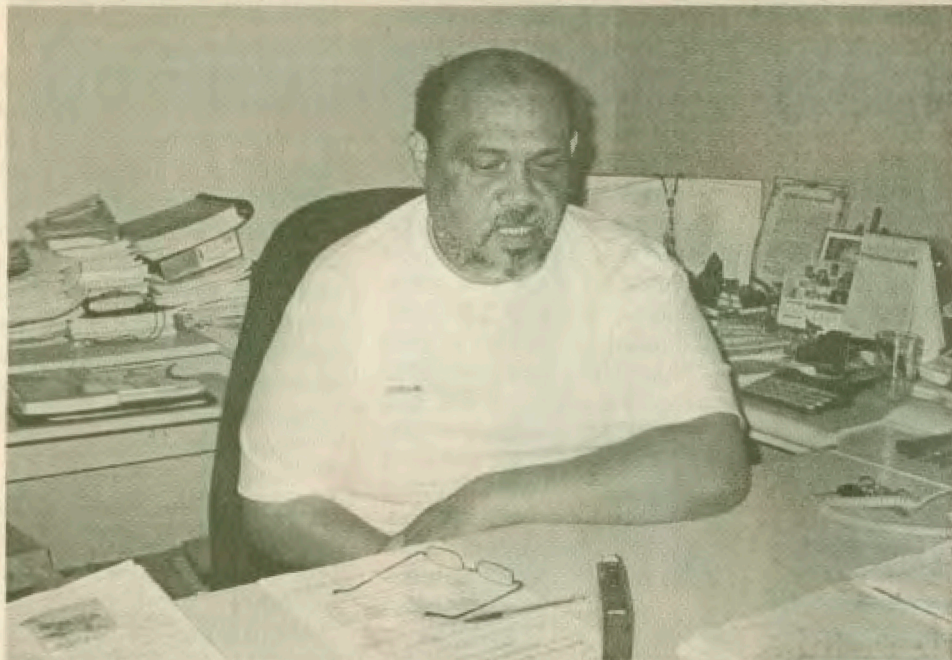
Nunca fui prefeito, esse é o meu primeiro mandato. Mas vim com o objetivo de trabalhar pelo município de Mazagão, desde que lancei meu nome para julgamento popular, obtendo a vitória com a graça de Deus e do povo de Mazagão. Geralmente no primeiro ano, o gestor se esconde atrás do orçamento, dizendo que não é o dele e por

governador Waldez Góes.

Por falar nessa parceria, como é essa relação com o seu colega de PDT, o governador Waldez Góes?

Existe um compromisso fechado do governador Waldez com o município de Mazagão, em especial com o prefeito Marmitão. Durante o ano de 2005, desde o primeiro dia de nosso mandato, até o dia 31 de dezembro, o governador cumpriu com seus compromissos no município. Na verdade, poderíamos ter avançado muito mais, porque se outras administrações tivessem fechado esse compromisso com o Governo do Estado, já teria, por exem-

saúde de péssima qualidade e uma educação extremamente terrível. São 61 escolas funcionando de forma muito ruim, atrapalhando o bom rendimento de nossos alunos e o desempenho de nossos professores. Vamos investir muito nessas duas áreas. A área social também não pode ser esquecida. Os outros investimentos serão para melhorar a qualidade de vida da população. Também queremos trabalhar o turismo em Mazagão, já desde a balsa do rio Matapi. Já existem conversações com políticos da Bancada Federal, no sentido de fazer uma força-tarefa para a construção da ponte do rio



do município, cerca de 30 mil reais. Temos uma dívida com a CEA e Caesa de muitos anos, que já chega a quase quatro milhões de reais. São coisas que recebemos e que são ruins para a gente. Mas estamos, também, trabalhando para que possamos substituir esses equipamentos que estão em condições precárias.

Por falar em dívida, como está o caso do depósito errôneo de R\$ 272 mil, feito por uma empresa na conta da Prefeitura de Mazagão, mas que deveria ser pago ao município de Vitória do Jari? Está sendo negociado? O

valor da gestão em que foi feita. Estamos tentando uma negociação, antes que isso entre na esfera da Justiça. Tinha, ainda, outra inadimplência com o Ministério do Meio Ambiente, em Brasília, a qual já conseguimos resolver e outra com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação [FNDE], referente ao pagamento do seguro de um veículo, adquirido em 2002.

Essa inadimplência ainda tem nos trazido alguns prejuízos. Há, ainda, pendências com o Detran e a Prefeitura de Macapá, referente a multas de carros da prefeitura e falta de pagamento de IPVA de anos anteriores. Isso

conta disso vai passar o ano parado. O meu diferencial foi que não entrei nessa linha. Peguei o orçamento que eu tinha, por sinal muito mal feito, mal trabalhado. Fiz uma reunião com a Câmara de Vereadores logo após a eleição, e como não havia tempo de mexer no orçamento de 2005, os vereadores me deram condições de fazer, durante o ano, essa medida e isso possibilitou que pudéssemos adequar nosso projeto de governo ao orçamento que nós tínhamos. E eu acredito que foi um ano plenamente positivo. E, aliado a tudo isso, teve a parceria fechada com o

plano, mais asfalto dentro da sede do município. Mas já há o compromisso, para 2006, de sete a nove quilômetros de asfalto para a cidade, que vai nos possibilitar asfaltar uma quantidade considerável de ruas, principalmente no que diz respeito às instituições de governo existentes dentro do município. O governador também se propôs a ajudar na revitalização da Praça 23 de Janeiro, na reforma do prédio da Prefeitura, na construção de escolas municipais, na área de saúde e educação. Essa parceria tem sido muito salutar e com isso quem ganha é a população do município. Espera-

Matapi, porque lá é uma área do município de Santana onde a Suframa pode fazer alguns investimentos. Se fizermos essa ponte, a do rio Vila Nova deixa de ser, para nós, um empecilho, e, sim, passa a ser um grande atrativo num projeto turístico para o nosso município, com duas balsas funcionando 24 horas. Temos, também, o Hotel de Trânsito do Governo do Estado, que está sendo repassado para o município. Deveremos terceirizá-lo, para que possa funcionar gerando emprego e renda e como um local que será um atrativo a mais, inclusive para a integração de Mazagão Velho.



Prefeito "Marmitão" (E) recebe governador Waldez (C), embaixador de Portugal (D) e representante do governo marroquino (D), na manhã do dia 23 de janeiro.



Cortejo fúnebre percorre as ruas de Mazagão Velho



PMs depositam as 52 urnas funerárias no mausoléu

Mazagão Velho: a saga de um povo

Honras militares marcam homenagens aos primeiros moradores que habitaram o distrito

O dia 23 de janeiro passado entrou para a história de Mazagão Velho, do Estado do Amapá, do Brasil e do mundo, por dois motivos: o primeiro foi a comemoração do aniversário de 236 anos do distrito – distante aproximadamente 66 quilômetros da capital do Estado, Macapá – e o segundo a homenagem póstuma com honras militares, prestada aos restos mortais dos primeiros colonizadores da região, entre eles militares, encontrados recentemente pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ambos foram comemorados numa festa conjunta entre o Governo do Estado do Amapá e a Prefeitura Municipal de Mazagão (PMMz).

Os moradores também acordaram cedo para acompanhar as comemorações das festividades do dia 23. Já às seis horas da manhã, houve alvorada festiva, dança do Marabaixo e folguedos pirotécnicos, na frente da Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Mazagão Velho. Por volta de 8h30min, o governador Waldez Góes (PDT), acompanhado do embaixador de Portugal no Brasil, Francisco Manoel Seixas da Costa e do representante do governo de Marrocos, Jalil Sefraoui, desembarcaram de canoa no Trapiche da Vila, no rio Mutuacá, a exemplo do que fizeram os primeiros colonizadores. A comitiva oficial foi recepcionada pelo prefeito de

Mazagão, José Carlos Corrêa de Carvalho, o "Marmitão" (PDT).

Na Igreja, o padre Angelo Da Maren rezou missa, primeira parte da homenagem religiosa aos primeiros mazaganenses. Próximo do altar, urnas com as ossadas cobertas com as bandeiras do Brasil, de Portugal e Marrocos. Da Igreja, graduados da Polícia Militar, carregando as urnas cobertas com as flâmulas dos três países, saíram em cortejo fúnebre, o qual foi acompanhado pelas autoridades convidadas.

Momento impar

Os militares da PM juntaram-se aos 150 homens do 34º Batalhão de Infantaria de Selva (34º BIS) e a moradores de Mazagão Velho, que, montados em cavalos, vestiam as indumentárias usadas para dar vidas aos personagens da Festa de São Tiago, durante o mês de julho. Em formação, a tropa marchou pela cidade, em direção ao cemitério. Os restos mortais dos primeiros heróis mazaganenses foram saudados com salva de tiros de fuzil pelo Pelotão de Infantaria do Exército.

O arqueólogo Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, responsável pelos trabalhos de escavações em Mazagão Velho, disse que as descobertas são um marco para a História. "Esses heróis contribuíram para a expansão do

território brasileiro", declarou Albuquerque, que ainda relatou a história de um morador da região, recrutado pela equipe de arqueologia, que recusou a ser remunerado dizendo que "aquela era sua parcela para o resgate da história de sua terra".

"Esse é um momento tão impar para a História do município de Mazagão que fica até difícil definir um evento dessa magnitude. Isso nos orgulha muito, pois estamos vivendo um momento que era desconhecido, das pessoas que nos antecederam no início. Buscamos meios para resolver os problemas da população, na geração de emprego e renda, na melhoria da qualidade de vida e está aqui uma oportunidade que temos de transformar o que está acontecendo hoje numa possibilidade de melhorar a condição de vida do nosso povo, principalmente da comunidade de Mazagão Velho. Se Mazagão já era considerada a capital do turismo com a Festa de São Tiago, agora será a capital da História", esbravejou o prefeito Marmitão, que pediu a ajuda dos representantes de Portugal e de Marrocos para que o Estado e o Município não fiquem só no exemplo.

Para o governador Waldez Góes, as descobertas feitas em Mazagão Velho são um capítulo importante para a História mundial. "O Brasil, como país continental que é, tem muita coisa bonita e importante para mostrar para o mundo. E é nes-

se contexto que Mazagão e o Amapá estão inseridos. Aí está a responsabilidade de resgatar e permanecer viva a história de nosso povo. É importante trabalhar o desenvolvimento econômico, social, construir estradas, aeroportos, pontes, asfaltar, mas também é necessário investir na cultura, no resgate da história, paralelamente a tudo isso. Ao concluir os trabalhos na Fortaleza de São José, em Macapá, partimos para Mazagão Velho, ainda em 2003 e aí vieram descobertas, que temos que fazer tudo para manter vivas. É isso que estamos fazendo agora: comemorando e homenageando esses heróis, que contribuíram, numa participação histórica, para a definição da Amazônia e do país", disse Góes.

A festa de aniversário de Mazagão Velho teve presença maciça da imprensa amapaense e nacional. Além de emissoras de rádio, televisão e jornais impressos, o evento foi transmitido na íntegra pela Rádio Difusora de Macapá (RDM).

Honras militares

Depois dos pronunciamentos, foi feita a encomendação das almas por representantes da Igreja Católica e com ladainhas que são cantadas por moradores de Mazagão Velho em cerimônias desse tipo, realizadas na vila durante o ano, especialmente no período da Semana Santa. O padre Angelo Da

Maren fez a cerimônia de encomendação das almas das 52 ossadas, que estavam armazenadas em urnas.

Também foi feita entrega da bandeira do Brasil ao governador Waldez, da bandeira de Portugal ao embaixador Francisco Manoel Seixas da Costa e do Marrocos ao seu representante, Jalil Sefraoui, por militares do Exército Brasileiro. As três bandeiras, além da do Estado do Amapá e do município de Mazagão, foram hasteadas pelas respectivas autoridades.

Sepultamentos

Depois do ato cívico, as autoridades convidadas e policiais militares, sob som fúnebre, depositaram as urnas com as ossadas no mausoléu construído pela comunidade no cemitério de Mazagão Velho, na verdade uma réplica da igreja descoberta pelos arqueólogos. Foi dado o toque de silêncio pelo soldado do Exército. "O mais importante é mostrar que as mortes desses militares portugueses e marroquinos não foram em vão. Hoje, mantemos acesa a chama do ideal da soberania nacional. A Amazônia Brasileira é intocável, é nossa e será nossa, assim como o Brasil todo", disse, emocionado, o tenente-coronel Moraes, comandante do 34º BIS.

Depois da solenidade militar, o arqueólogo Marcos Albuquerque levou a comitiva oficial para uma visita às escavações da antiga igreja.



À esquerda, objetos como botões e pregos, encontrados durante as escavações. À direita, uma das ossadas dos primeiros moradores, logo que foram achadas



GEA quer museu arqueológico

Para preservar as peças encontradas durante as escavações em terras mazaganenses

Depois da festa do dia 23, em Mazagão Velho, veio a promessa da construção de um museu na região, para preservar os achados, que deverá ser entregue ainda no primeiro semestre deste ano. O prédio deverá ser construído pelo Estado, em parceria com a prefeitura. O espaço servirá para abrigar tudo que foi encontrado nas escavações arqueológicas feitas pela UFPE, além outros objetos históricos espalhados pelo Brasil e por outros países. "Faz parte do projeto, depois da pesquisa arqueológico. O museu entra como um centro histórico em Mazagão. Aí começam as articulações com os governos de Portugal e de Marrocos e também com a Unesco, o Iphan, e também com o governo Brasileiro, através do



Ministério da Cultura. Muitas articulações deverão ser feitas a partir de agora. Até então, todas as despesas desse resgate da História têm sido bancadas com esforços nossos, do Governo do Estado e do povo amapaense. Já está na hora de participarem outras instituições nacionais, tanto pública quanto ONG's. Certamente encontraremos apoio nesse sentido, já que é um retrato da história da humanidade", anunciou o governador Waldez Góes.

Arqueólogo Marcos Albuquerque mostra o local das escavações ao governador Waldez Góes e comitiva

Para recepcionar autoridades e visitantes...

Comunidade se mobilizou para embelezar a cidade

A semana que antecedeu o dia 23 de janeiro, aniversário do distrito de Mazagão Velho, foi marcada pela mobilização da comunidade. Com dias de antecedência, os moradores da vila, sob coordenação da Prefeitura de Mazagão (PMMz), cuidavam de cada detalhe, para que o local ficasse impecável para receber as autoridades e visitantes.

As ruas, praças e locais públicos receberam capina e pintura. Um dos símbolos da vila, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, de Mazagão Velho, teve atenção especial. O balneário que fica às margens do rio Mutuacá, que já havia sido revitalizado pela Prefeitura em julho passado, também foi limpo.

No cemitério, além da limpeza, os moradores construíram uma réplica de uma igreja do Século XVIII, onde foram encontradas, por uma equipe de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), as ossadas dos primeiros moradores de Mazagão Velho. A réplica foi construída



Pedreiro mazaganense trabalha na réplica de igreja no cemitério. Abaixo, capitão Tarciso coordena treinamento militar em Mazagão Velho.

para um novo sepultamento simbólico, no dia do aniversário da cidade, desta vez com honras militares do Exército Brasileiro.

O trabalho mobilizou a população, lembrando a união que existe, também, no mês de julho, durante a realização da Festa de São Tiago. "Cada um fazendo a sua parte, a gente consegue deixar a cidade de uma maneira que o visitante se sintam bem", disse um dos trabalhadores da comunidade, que mal teve tempo de parar para conversar com a

nossa reportagem.

Quem acompanhou todos os detalhes dessa organização foi o prefeito de Mazagão, José Carlos Corrêa de Carvalho, o "Marmitão" (PDT). "Na verdade, estamos fazendo o que sempre fizemos: verificar como estão sendo feitos os trabalhos pela nossa equipe, pela equipe de governo, já que existe uma determinação do governador Waldez Góes nesse sentido. Esse cuidado está sendo redobrado, já que se tra-

ta de uma festa de cunho internacional, com a presença de autoridades como os embaixadores de Portugal e de Marrocos, além de autoridades do alto escalão da Presidência da República. Ficarei em Mazagão Velho até a terça-feira (24) para cuidar pessoalmente dos detalhes, a exemplo do que aconteceu na última edição da Festa de São Tiago, para que as pessoas que vierem prestigiar e participar do nosso evento tenham uma recepção da melhor forma possível, já que o nosso município tem como característica receber bem os visitantes", declarou o prefeito durante a organização do evento.

No dia 22, véspera da programação, o 34º BIS, sob o coordenação do capitão Tarciso, passou o dia treinando para a solenidade militar do dia seguinte. "Hoje a população teve uma idéia do garbo e da grandeza que será a solenidade. A tropa está plenamente preparada", anunciou o oficial do Exército Brasileiro.



Paulista investe em Mazagão

Natural de Mogi das Cruzes, a comerciante Maria Aparecida supera grandes desafios

"Acredito no desenvolvimento de Mazagão Velho". A frase é da pequena empresária paulista Maria Aparecida da Costa, de 45 anos, proprietária do Bar e Restaurante Alvorada, que funciona no distrito mazaganense há seis meses. Natural da cidade de Mogi das Cruzes (SP), Aparecida morou 17 anos no Amapá. Teve um período de quase dez anos fora do Estado, mas há 11 meses está de volta, mesmo período em que fixou residência na terra de São Tiago.

Ela conta que a idéia de abrir o negócio surgiu em 2004, com a aquisição do terreno, nas proximidades da praça, mas só amadureceu quando ela e o filho macapaense – que morava em SP, mas vinha a Mazagão Velho passar a Festa de São Tiago – perceberam a carência de um lugar adequado para vender refeições. "A idéia inicial era montar uma pequena lanchonete, mas com a obra de ampliação da casa já existente no lote, veio a idéia de fazer algo mais abrangente. Daí surgiu o Alvorada", lembra Aparecida. Para pôr a idéia em prática, contou com apoio financeiro do marido, Gabriel Álvaro, hoje tenente reformado da Polícia Militar e que, por quase uma década, exerceu suas atividades policiais em Mazagão, lugar onde nasceu.

Maria aparecida também deu um ar de conscientização ao estabelecimento: a idéia é



Cientes sendo servidos no Restaurante Alvorada, de Maria Aparecida: idéia inovadora em Mazagão Velho

Serviço:
Bar e Restaurante Alvorada: (96) 3272-1178.
Comercial Cleyzer: (96) 3272-1194.

ambientalista, pois preservou, na decoração, árvores nativas, além de fazer um pequeno jardim com plantas comuns na região. A cultura de Mazagão Velho também está presente no prédio do Restaurante Alvorada. Logo que chega, o visitante dá de cara com quadro que retrata a Igreja de São Tiago de Mazagão Velho, assinada pelo artista Aislan, além de, à noite, ver uma iluminação que projeta silhuetas de cavalos, fazendo alusão aos animais usados durante o mês de julho em Mazagão Velho e que andam soltos pelas ruas da cidade durante o resto do ano.

Aparecida conta que no início, houve quem duvidasse que o empreendimento fosse durar muito, por ficar um pouco distante do local onde é realizada a encenação da batalha entre mouros e cristãos. No entanto, diz que o movimento, apesar de ainda não ser o desejado, já chega a superar a expectativa inicial. "Tem um movimento bem simbólico, porque algumas pessoas pensavam que o restaurante funcionaria só em julho. Mas viemos para ficar e oferecer esse ambiente, para que o visitante que vier a Mazagão Velho tenha um local tranquilo e agradável para fazer suas refeições", avalia. No cardápio o cliente dispõe de pratos variados, entre peixe, carne, frango e outros, além de bebidas, enfim, um local compatível com estabelecimentos da capital.

Desenvolvimento é gradual

Maria Aparecida acredita que as melhorias feitas pela atual administração municipal em Mazagão Velho podem contribuir significativamente para o aumento de visitantes, e por tabela, de sua clientela. "Está tudo aí, para quem quiser ver. O balneário da cidade foi revitalizado e a parte histórica está sendo resgatada e isso desperta os interesses das pessoas em conhecer a vila", pondera. "Dá para acreditar no desenvolvimento de Mazagão Velho. Na verdade, já estamos sentindo isso, claro, gradualmente. Muitos vêm aqui e não sabem o que vão encontrar. Acabam gostando e, na maioria das vezes, voltando. Isso é muito positivo", finaliza.

"Dico": sucesso garantido



Raimundo Chagas: vendas no atacado e no varejo

Outro que apostou no distrito e acertou foi o empresário Raimundo Chagas Silva Souza, de 33 anos, conhecido em Mazagão Velho como "Dico", que nasceu no lugar. Ele é dono de um comércio, que já tem 12 anos de existência. "Comecei como vendedor de lanches. Fui crescendo e hoje tenho um certo patrimônio", conta. O estabelecimento de Raimundo é uma espécie de Shopping Center de Mazagão Velho. No Comercial Cleyzer, encontra-se de tudo um pouco: desde alimentos, passando por ma-

terial de pesca, bebidas e até materiais de construção de pequeno porte.

Questionado sobre o apoio que recebe da família para tocar o negócio, Dico diz que esse apoio não é só da esposa, dos irmãos e do filho, mas, também "de toda a comunidade de Mazagão Velho, que é uma grande família". Em ambos os casos, há uma relação, não só empresarial, mas também de amor com a comunidade. E com as mudanças positivas que o distrito recebe, parece que novos investidores ainda surgirão.

Transporte alternativo atende visitantes e população de MZG



Principal ponto de parada de vans em Mazagão Novo

Mazagão Velho é o segundo município mais próximo de Macapá, situado a aproximadamente 38 quilômetros da capital – perde apenas para Santana. A cidade conta com acesso facilitado pelo transporte alternativo, gerenciado pela Secretaria de Estado de Transportes (Setrap). São vans, que saem de hora em hora, do terminal localizado na avenida Rio Vila Nova, no Centro de Macapá, com destino a Mazagão Novo, levando, em média, 16 pesso-

as por viagem.

O acesso ao município é pela BR 0-10, passando por duas balsas, uma no rio Matápi e outra no Vila Nova. Com a chegada do asfalto até o município, o tempo de viagem até Mazagão Novo diminuiu, levando, em média, entre uma hora e meia e duas horas. Mazagão Velho também é assistida por esse transporte alternativo: dois micro ônibus fazem a linha para o distrito – que fica a aproximadamente 28 quilômetros da

sede do município. Os carros saem de Macapá às nove e 15 horas e retornam de Mazagão Velho às seis e 16 horas.

No caso da via de acesso para a vila, a estrada é de terra batida, ficando dificultado apenas na época de chuva. A administração municipal também pleiteia, junto ao Governo do Estado, o asfalto para a estrada. Mas a paisagem que se vê compensa qualquer pequeno transtorno que eventualmente ocorra durante o trajeto.

Entre a sede do município e a comunidade de Mazagão Velho está o distrito de carvão, que também tem carro que faz a linha para Macapá à disposição dos moradores. O preço da passagem é bem acessível: cinco reais para Mazagão Novo e dez reais para Mazagão Velho. "É uma viagem confortável e barata. Quero vir mais vezes", elogiou a paraense Maria de Fátima Medeiros, de 47 anos, que fazia o trajeto para Mazagão Velho no último dia 20.

Ir de van ou micro ônibus até Mazagão Novo ou Velho é mais do que uma simples viagem, é uma gostosa aventura.



Produção artesanal da farinha: famílias descascam mandioca com habilidade enquanto a torrefação do produto ainda acontece como no tempo da vovó

Farinha nossa de todos os dias

Comunidades se revezam na produção do alimento em fábrica cedida pela PMMz

Quem vai a Mazagão Velho pode conhecer o processo de fabricação de farinha e outros derivados da mandioca. A Prefeitura da cidade mantém funcionado uma casa de farinha no distrito. Apesar de pertencer ao poder público municipal, o espaço é usado pela comunidade local sem nenhum custo.

Na ocasião da visita de nossa reportagem, quem fabricava a farinha era a família do senhor José Maria Belo dos Reis, de 43 anos. Ele conta que a produção de mandioca é transportada, de locais pertencentes ao município de Mazagão, a exemplo do Assentamento do Piquiazal, por um caminhão da Secretaria de Agricultura do Estado. "Em cada dia de trabalho produzimos em média, 160 litros de farinha. A maior parte é destinada para a venda, em

Mazagão Novo e nas feiras de Macapá. Um pouco fica para o consumo familiar. Não dá para ganhar muito dinheiro com a venda do produto, mas também não dá para reclamar", conta José Maria. Cada litro e meio de farinha corresponde a um quilo do produto.

O processo de fabricação

Com mãos hábeis e facas bem amoladas, homens, mulheres e até crianças descascam a raiz. Depois de lavada, a mandioca é levada ao

catitu, uma espécie de ralador elétrico. "Nessa hora, é preciso tomar bastante cuidado com as mãos", adverte José Ma-



ria Belo. A preocupação dele não é à toa. Em locais onde se usa a máquina, vários acidentes com ferimentos graves e até

mutilações já foram registrados. "Mesmo assim, é muito mais prático e rápido do que usar os velhos raladores manuais", diz.

Depois de ralada, a massa da mandioca é colocada no tipiti – um utensílio de origem indígena –, onde é prensada para que o excesso de água seja retirado. Dessa prensagem, resulta um líquido, que é colocado para descansar. Após um breve período, uma borra branca se forma no fundo, a chamada tapioca, que

serve para fazer a goma do tacacá, os famosos beijos e outros derivados. O resto do líquido, separado da borra, serve para fazer o tucupí, o qual é outro ingrediente do tacacá e usado em outros pratos regionais.

A última etapa da fabricação da farinha é a torrefação do que restou da mandioca ralada. Com muita habilidade, a massa é jogada aos poucos no forno – uma espécie de grande bacia de aço – e mexida rapidamente. Algumas pequenas fábricas já usam pás mecânicas para mexer a mandioca no forno, mas no caso de Mazagão Velho, o processo ainda é manual. Há até quem brinque que isso deixa a farinha mais gostosa. Depois de alguns minutos, está pronto um dos itens alimentares mais presentes na mesa do amapaense.



CD de raridades

Cantigas de roda mazaganenses em versão digital

Quem visita a comunidade de Mazagão Velho no período de 16 a 25 de julho, época da Festa de São Tiago, conhece um dos ele-

mentos da encenação da aparição do Santo Guerreiro: o *Vominê*, dançando para comemorar a consolidação da vitória dos cristãos sobre

os mouros. A dança chama a atenção dos visitantes, por lembrar o *Marabaixo*, encenado na capital, Macapá.

Mas em Mazagão Velho, fora da época de Festa de São Tiago, também se dança o *Marabaixo*. Como na tradição de Macapá, o som da zabumba (lá chamada de *caixa*) serve de ritmo e plano de fundo para o desenvolvimento de rimas improvisadas, um desafio, formando um verdadeiro repente amazônico. E essa tradição atravessou gerações. Não é difícil ir à vila e encontrar uma pequena reunião de amigos que, mesmo sem a zabumba, cantam rimas perpetuadas por gera-

ções. Essas rimas cantam o cotidiano, os desejos, os relatos dos mazaganenses.

E essa manifestação cultural fica só na boca do povo, certo? Errado! Em 2004, após uma iniciativa do cantor Carlos Augusto, o "Carlitão", da Banda Placa, e com apoio de diversas entidades, a exemplo da Fundação Estadual de Cultura do Amapá (Fundecap), sete músicos da comunidade entravam em estúdio para gravar o CD "Mazagão Velho, dois séculos de cultura", trabalho que retrata a preocupação da comunidade em preservar a própria cultura.

O álbum traz 11 faixas com versos que quase sempre são cantados nessas rodas de amigos. Na verdade, letras que estão na boca do povo mazaganense e que ganham novas rimas com o passar do tempo, tanto que quatro dessas músicas estão no CD como de autor desconhecido. "*Na senzala o negro, / Tanto, tanto apanhou / Por causa de sua cor / Tanto sangue derramou*", diz o refrão de uma dessas canções, num trabalho que traz uma homenagem póstuma a Biló Nunes, um dos precursores da cultura de Mazagão Velho.

Cultura em prosa e verso



Músicos que participaram do CD, que traz músicas feitas por moradores de Mazagão Velho

Um dos músicos que participou do CD, cantando e tocando instrumentos, foi Josué da Conceição Videira, de 38 anos. Ele diz que a satisfação de ver o trabalho registrado para a posteridade é indescritível. "É motivo de orgulho, não só para mim, mas para toda a comunidade de Mazagão Velho. Foi uma honra e um privilégio muito grande para a nossa vila, ter essa maneira de difundir a nos-

sa cultura, através da música, da prosa e do verso. Temos trabalhado novas composições, para que se confirme essa nossa identidade cultural, através de verso e prosa", diz Josué.

O mazaganense conta ainda que o trabalho registrado em CD tem tido repercussão e aceitação muito maior do que o esperado. "Temos viajado para mostrar nosso trabalho e a aceitação é grande. As pessoas têm

curiosidade em conhecer a cultura mazaganense e fazer essa troca de conhecimento. Sempre falo que a cultura da comunidade deve estar sempre em primeiro lugar", ressalta o músico.

O disco traz ainda a voz de um jovem talento da vila de Mazagão Velho: Piedade Dias Videira, hoje com 18 anos, mas com apenas 16 na época da gravação do CD. Ela diz que tem orgulho de ter participado da obra musical. "É uma história que um dia vou poder contar para meus filhos", conta a jovem cantora. Além de Josué Videira e Piedade Dias, também participaram do álbum a mãe de Josué, Maria Marinice da Conceição, Antônio José Pinto, Joaquina Jacarandá, Piedade Queiroz e Lucidéia Jacarandá.

Josué adianta que o grupo já prepara outro trabalho, que deverá estar pronto até dezembro. O CD promete trazer a História de Mazagão Velho, contada através da música.



Carlitão (E) Josue Videira: trabalho de grande reconhecimento

Um ritmo negro que todo mundo dança

É quase impossível ir a Mazagão Velho e não ser contagiado pelo ritmo das músicas e pelas letras das cantigas, mesmo que seja num simples ensaio. Na tarde do dia 22 de janeiro, quando um grupo se preparava para uma apresentação no dia seguinte, aniversário da vila, a mãe da primeira-dama do Estado, dona Cremilda Brito, "invadiu" o ensaio e não deu outra: ficou encantada com a manifestação e até arriscou alguns passos. Depois de uma conversa descontraída com alguns moradores, Cremilda afirmou ter ficado apaixonada por Mazagão Velho e até disse querer comprar uma casa para passar os fins de semana ali.

No dia 23, quem foi arrebatado pelo som das caixas foi o genro ilustre dela, o governador Waldez Góes, que

tocou e dançou o *Marabaixo* numas das residências tradicionais do distrito.



Roda de Marabaixo



Dona Cremilda dança durante um dos ensaios

Descoberta no meio da floresta

Escavações da UFPE encontram igreja do século de XVIII em Mazagão Velho

Um trabalho que começou em 2003, da equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com apoio do Governo do Amapá, resultou na descoberta de uma igreja do século XVIII e de 52 ossadas dos primeiros colonizadores de Mazagão Velho. Em 1769, cerca de 163 famílias – 1022 pessoas, entre brancos e escravos africanos – vieram de lugares como Portugal, Mauritània e Marrocos e desembarcaram na Amazônia Brasileira, mais precisamente às margens do rio Mutuacá, na região sul do Amapá, depois de uma breve passagem pela cidade de Belém (PA), de onde fizeram uma longa jornada de barco, até chegar na região de Mazagão. Eles haviam abandonado suas terras natais em decorrência da guerra entre mouros e cristãos, durante a implantação do cristianismo português no continente africano. A vila de Nova Mazagão, hoje região onde está a vila Mazagão Velho, foi fundada em 23 de janeiro de 1770, pelo rei de Portugal, Dom José.

A igreja encontrada na região mede 40 metros de comprimento e 12,8 de largura, chegando a 17,9, onde ficava o altar-mor. “É uma igreja muito grande, sobretudo para a época. Essa diferença de tamanho onde ficava o altar se dá porque, na época, a Igreja Católica trabalhava com certo misticismo. A entrada do padre, por exemplo, era algo triunfal. Temos que entender que, além da igreja, existe uma cidade no entorno. Nosso trabalho deverá se estender por alguns anos, para localizar a estrutura urbana de Mazagão”, revela o professor doutor Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE. As escavações deverão ser interrompidas com a chegada da chuva, mas retomada à frente.

Sobre os restos mortais descobertos nos alicerces da igreja – que tombou posteriormente – Albuquerque acredita se tratar de um povo heróico, entre eles militares, já que além das ossadas foram encontrados botões de fardas e Cruzes de Malta, condecoração portuguesa da época. Esses guerreiros foram novamente sepultados e homenageados com honras militares, na festa de aniversário da vila de Mazagão Velho, no último dia 23 de janeiro (ver matéria especial nas páginas 6 e 7). “Esses colonizadores portugueses tiveram papel significativo para a soberania da Amazônia”, relata o arqueólogo Marcos Albuquerque.

Grande parte dessa população foi dizimada por doenças tropicais, para a quais não estava preparada. “Eles chegaram aqui e ficaram nos navios durante o tempo em que se construíram as casas. Imagino o que esse povo deve ter sofrido, tendo em vista que nessa região era mito peculiar a malária, o cólera, a diarreia, o sarampão



Estrutura da igreja encontrada pela equipe da UFPE



Operários trabalham nas escavações arqueológicas



Trabalhadores preparam uma das ossadas para remoção

– mais grave que o sarampão comum. Tanto que, por volta de 1886, grande parte dessas pessoas, principalmente as que tinham mais recursos, foram para a região das ilhas, onde se estabeleceram como comerciantes, deixando para trás alguns índios remanescentes dos primeiros habitantes e os negros, abandonados pelos seus donos”, endossa o historiador Nilson Montoril de Araújo, que ainda diz que cerca de 150 pessoas sobreviveram para montar o núcleo populacional na região, onde hoje está situada a vila de Mazagão Velho.



Pesquisador fala sobre escavações e boatos

Em 2003, quando os trabalhos arqueológicos começaram, criou-se, na comunidade de Mazagão Velho, o mito de que haviam sido encontrados, também, objetos de ouro e outros de grande valor. Um site da internet chegou a questionar o destino desses supostos achados valiosos. O professor Marcos Albuquerque diz que isso não passa de boato. “Desde o início, as escavações foram abertas à comunidade. Prova disso é que sempre trabalhamos com mão de obra local. Faço questão de colocar esses operários da região em postos-chave. Quero ressaltar que quem se apropria de material arqueológico comete crime previsto em lei, com pena de reclusão”, diz o arqueólogo. Na fase mais recente das escavações, 12 operários de Mazagão Velho foram contratados.

Influência portuguesa

Marcos Albuquerque diz que a colonização portuguesa, no caso da ocupação da região de Mazagão, é um reflexo da influência que o país teve em todo o Brasil. “Portugal teve, durante o período de colonização, colônias em vários lugares. É impressionante como um país do tamanho de Portugal, pequeno, teve, simultaneamente, colônias na África, na Índia, no Japão, no Brasil. Só o Brasil é um continente, onde caberiam várias Portugais dentro. Consequentemente, a colonização portuguesa é um ato extraordinário. Muitas vezes se diz que nós estamos do jeito que estamos porque a colonização foi portuguesa. Se está vendo apenas o lado negativo, mas não se consegue, muitas vezes, ver o lado positivo. Por exemplo, temos uma uniformidade de língua num país continental, o que deve-se à colonização portuguesa. Não temos, aqui no Brasil, um preconceito racial como há em outros países. Não que não haja, mas é mais ameno do que em outros lugares. Nos Estados

Unidos, até à década de 50, um negro não entrava na universidade e se entrasse ficava numa redoma para não contaminar o ambiente, segundo os conceitos de lá. Na África do Sul, se um negro e um branco viessem na calçada, o negro teria que descer para o branco passar, o que é um absurdo. No Brasil, nunca tivemos isso, o que se deve à colonização portuguesa. O preconceito existe, mas é mais de classe social do que de cor. Se, por acaso, tem um negro que ascenda cultural e economicamente, será muito bem aceito, veja o caso de Pelé e de nosso ministro da Cultura”, analisa.

Essa influência trouxe a Mazagão, em julho 2004, o casal português Maria Carneira e José Alberto Tavim, que veio representando o Instituto de Investigação Científica de Lisboa. Ela é antropóloga e ele historiador. O trabalho de Maria e José Alberto em terras mazaganenses foi uma pesquisa afim de resgatar as origens da Festa de São Tiago, que têm fortes influências de Portugal. Além de presenciar e registrar em fotografias o teatro a céu aberto, visitaram as escavações arqueológicas, quando trabalho estava apenas começando.



Prof. Marcos Albuquerque

A influência portuguesa na região levou a Mazagão Velho o casal Maria Carneira e José Alberto Tavim

Serviço:
Os dados sobre os trabalhos realizados em Mazagão Velho estão disponíveis no site:

www.magmarqueologia.pro.br



EM MAZAGÃO...

... você encontra tudo isso, e muito mais!



Parceria:

